

SEGURANÇA DO TRABALHO COMO MECANISMO DE ECONOMIA

Andréia Muniz Gomes da Silva¹

Cassio Biazussi Willinghofer²

Michelle Ferreira da Silva Rimoli³

Elizangela Beckmann⁴

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo mostrar a importância do investimento em EPIs, focando na economia da empresa. Permite entender a que ponto a segurança no trabalho é economicamente importante para as organizações, abordando a necessidade de todas as empresas estarem atualizadas e a importância do papel dos administradores e gestores na tomada de decisão para a realização de ações de prevenção com o objetivo de reduzir os custos envolvendo acidentes de trabalho. O tema foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica e a investigação de artigos publicados a respeito do assunto, com a presença de autores como Chiavenato e França. Dessa forma, verificou-se que o melhor meio de prevenção de acidentes é através da eliminação das ações e condições inseguras no ambiente de trabalho e concluiu-se que, para o bem-estar do colaborador e sua integridade física, é necessária a identificação das possíveis implicações na economia para a empresa e a conscientização dos gestores, bem como o treinamento em segurança do trabalho, fatores determinantes na gestão da segurança.

Palavras-Chave: Economia. Qualidade de vida. Saúde. Segurança no Trabalho.

ABSTRACT: This article aims to show the importance of investing in EPIs, focusing on the company's economy. It addresses the extent to which safety at work is economically important for organizations, addressing the need for all companies to be up-to-date and the importance of the role of administrators and managers in decision-making to carry out prevention actions with the objective of reducing the costs of work accidents. The theme was developed from a bibliographical review and the investigation of published articles on the subject, with the presence of authors like

¹Bacharelada em Administração pela Universidade de Cuiabá – UNIC – SINOP/MT – andreia_munizsilva@hotmail.com

²Bacharelado em Administração pela Universidade de Cuiabá – UNIC – SINOP/MT – cassiobiazussi@hotmail.com

³Graduada em Engenharia Agrícola e Ambiental; Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho e Mestra em Ciências Ambientais. Professora na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – SINOP/MT (ICAA) – michellefsrimoli@hotmail.com

⁴Graduada em Economia; Mestra em Agronegócios e Desenvolvimento Regional e Doutora em Ciências Agrárias. Professora na Universidade de Cuiabá – UNIC – SINOP/MT – elizangela.beckmann@hotmail.com

Chiavenato and França. Thus, it was verified that the best way to prevent accidents is through the elimination of unsafe actions and conditions in the work place and it was concluded that, for the employee's well-being and his/her physical integrity, it is necessary to identify the possible implications for the company's economy and the awareness of managers, as well as training in work safety, determining factors in safety management.

Keywords: Economics. Quality of life. Health. Safety at Work.

1 INTRODUÇÃO

A saúde e a segurança do trabalho evoluíram ao longo dos tempos, acompanhando, sobretudo, os avanços do modo de organização do trabalho. (AZEVEDO e SOUSA, 2013). Por sua vez, a Segurança do trabalho também atua de modo particular, através da ergonomia, que é caracterizada pelo estudo da adaptação do trabalho ao homem. (MARQUES et al., 2010).

O investimento em capital humano é uma das vertentes de atuação empresarial contemporânea. (WORLD ECONOMIC FORUM, 2013). O capital humano consiste no capital de gente, de talentos e de competências. (CHIAVENATO, 2009, p. 38). Ao longo dos anos, cada vez mais, tornou-se notório, no interior das empresas, o cuidado com o bem-estar e com a saúde física dos colaboradores. Assim, desenvolveu-se uma compreensão de que os colaboradores envolvidos no trabalho são o bem mais valioso para uma atividade bem desenvolvida, que proporcione tornar uma organização competitiva e bem-sucedida comercial e socialmente. (DINIZ, 2005).

O investimento em segurança do trabalho pode evidenciar uma das formas de valorizar o capital humano, quando os empregadores passam a ver as despesas com o aumento do bem-estar dos colaboradores no ambiente de trabalho como investimento e não como custo extra. (LOBO e SILVA, apud HEWINGS, 2010).

A percepção da empresa e as pessoas como um todo é chamado de enfoque biopsicossocial, essa forma de gestão visa a qualidade de vida dos trabalhadores. (MAXIMIANO, 2000, p.498). O gestor adota uma política em que o posicionamento biopsicossocial tende a refletir o aspecto específico na prática de diagnósticos, campanhas, geração de serviços e implantação de projetos destinados à proteção e aperfeiçoamento das pessoas, durante o trabalho na organização. (FRANÇA, 2010).

A adaptação ergonômica está relacionada ao artigo 20, incisos I e II, da Lei Federal 8.213/91, a qual apresenta doença profissional como aquela formada ou estimulada através da prática do trabalho própria a algum ofício e doença do trabalho, que se distingue por ser adquirida ou provocada através de circunstâncias especiais em que o trabalho é efetuado e que tenha relação direta com ele. (MONTEIRO, apud BERGANI, 2000, p.15).

Logo, faz-se necessário uma atuação de prevenção através da erradicação dos motivos das doenças profissionais; diminuição dos efeitos danosos, ocasionados pelo trabalho, em pessoas doentes ou portadoras de deficiências físicas; prevenção da piora de doenças e de lesões; conservação da saúde dos colaboradores e acréscimo no rendimento através da gestão do ambiente de trabalho. (CHIAVENATO, 2010).

O mapeamento da localização de áreas de riscos, providências para erradicação de perigo de acidentes e fiscalizações periódicas fazem parte da atenção que se exige por parte da gestão da empresa, contribuindo para a redução dos fatores que possibilitem aumento nos riscos do trabalho, bem como a obtenção de equipes motivadas. (TACHIZAWA, 2001, apud MONTEIRO et al., 2005).

Dessa forma, o objetivo foi analisar a importância do bem-estar do colaborador e sua integridade física, em como identificar as possíveis implicações na economia das empresas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção irá discorrer brevemente sobre alguns trabalhos que averiguaram a segurança do trabalho como fator importante para a redução de gastos e a valorização do capital humano, compreendendo melhor os custos que foram reduzidos através do entendimento dos colaboradores sobre a prevenção, as ações preditivas e avaliativas, já que estas são economicamente mais viáveis do que os custos ocasionados após os acidentes e/ou doenças ocupacionais. (MAHER, 2003).

Uma pesquisa com foco em segurança do trabalho trouxe melhorias aos custos indiretos e diretos de uma empresa quando ocorreu a capacitação e treinamento dos colaboradores para o desempenho de suas funções. O engajamento da empresa nos níveis estratégico, tático e operacional objetivou a aplicabilidade referente aos

métodos e aos procedimentos de segurança do trabalho que, por conseguinte, resultou em melhorias na produtividade dentro da instituição. (BOGDAN e BIKLEN, 2003). Esta pesquisa qualitativa envolveu a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, destacou mais o processo do que o produto e se preocupou em apresentar o ponto de vista dos participantes. (BOGDAN e BIKLEN, 2003).

O Manual do Observador (VOTORANTIM METAIS, 2005), publicado pelo sistema de gestão da empresa Votorantim, tem como objetivo evitar o acidente de trabalho, isto é, tudo o que é ocasionado por via do exercício do trabalho a serviço da organização, causando danos físicos ou transtorno funcional que ocasione a morte, perda ou diminuição permanente ou temporária da aptidão para o trabalho. De outra perspectiva, acidente é um fato não planejado, imprevisível ou não, que para ou afeta o desenvolvimento normal de uma atividade, resultando na perda de tempo útil e/ou lesões nos trabalhadores e/ou danos materiais.

É importante salientar que o Manual do Observador alerta sobre a utilização dos EPIs, os quais são de uso fundamental na prevenção dos acidentes, informando que usar e cuidar do equipamento de segurança faz parte do trabalho de cada um, sendo que existe sempre um EPI apropriado à tarefa que será realizada. (VOTORANTIM METAIS, 2005).

Segundo Antônio Castro Diniz (2005), diversas medidas de comportamento precisam ser tomadas para a prevenção dos acidentes, tais como: a supressão de condições de risco e a devida capacitação dos trabalhadores, devendo os EPIs serem de uso obrigatório, com inspeção em todas as atividades, sendo os colaboradores instruídos quanto à sua utilização correta. Os afazeres devem ser avaliados antecipadamente, para que os riscos e os padrões de trabalho sejam identificados, e todos devem ser responsáveis pela segurança e prevenção dos acidentes.

3 METODOLOGIA

Este artigo teve como natureza metodológica uma pesquisa bibliográfica, em que foram investigados materiais científicos publicados a fim de fundamentar as conclusões atingidas pelo trabalho. Quanto aos fins, na classificação de Vergara

(2013), considera-se como aplicada. Segundo Vergara (2013), a pesquisa aplicada tem como finalidade a prática e é motivada por uma necessidade imediata ou não. No que tange ao escopo, este possui embasamento teórico com a finalidade de desenvolver possíveis soluções através de fundamentação teórica e que poderão ser aplicadas na rotina dos colaboradores e empresas.

A metodologia aplicada em relação aos objetivos foi de cunho exploratório, pois visou identificar o objeto de estudo, tornando-o mais claro.

Quanto aos meios, distingue-se por ser uma pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Fachim (2010), é a base para as demais. Ruiz (1986) revela que a pesquisa bibliográfica consiste no exame e análise do que já se produziu sobre determinado tema. Para Lakatos e Marconi (2009), a pesquisa bibliográfica se refere àquela na qual se realiza a partir de material disponível, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, periódicos, artigos, entre outros.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Segurança no trabalho

A segurança do trabalho é um agrupamento de normas técnicas, educacionais, médicas e psicológicas beneficiadas para impedir acidentes, ou seja, excluindo condições inseguras do ambiente ou através da instrução ou convencimento dos colaboradores do emprego de padrões preventivos. A segurança do trabalho é indispensável em qualquer organização. (CHIAVENATO, 2004, p. 352).

4.2 Relação da segurança e custos

As aplicações em segurança do trabalho evidenciam e valorizam o capital humano, quando os empregadores passam a ver os gastos com a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores no ambiente de trabalho como investimento e não como custo extra, a visão da empresa é totalmente modificada. (LOBO e SILVA, apud HEWINGS, 2010).

Como resultados, tem-se a alteração do comportamento dos colaboradores para uma forma mais segura, evitando custos indesejáveis para a organização, já que

um acidente de trabalho não indica somente um colaborador fora da empresa, ou seja, afastado, mas implica também em outras consequências negativas. (LOBO e SILVA, apud HEWINGS, 2010).

Os custos só serão reduzidos no momento em que as empresas entenderem que a prevenção é economicamente mais viável do que os custos acarretados com os acidentes e doenças profissionais. (TOSTES, 2003).

4.3 Benefícios da segurança

A compreensão e o treinamento em segurança do trabalho são condições determinantes na gestão da segurança. (LIN, apud MILLS, 2001). Através da detecção dos pontos de desequilíbrio entre o homem e seu posto de trabalho, tornou-se possível o questionamento das relações entre saúde e trabalho, principalmente, de suas consequências negativas (acidentes de trabalho, doenças profissionais e do trabalho, etc.), o que também possibilitou questionar as exigências da produção (quantidade, qualidade, etc.). Com isso, preveniu-se acidentes de trabalho, não gerando custos para a empresa em forma de questões trabalhistas e/ou maiores despesas. (TOSTES, 2003).

O exemplo de gestão, o arranjo físico e a circunstância do trabalho escolhidos pela empresa afetam o bem-estar dos trabalhadores, induzindo rigorosamente a produção. (FERREIRA, 2008, apud AZEVEDO e SOUSA, 2013). Dessa forma, a busca por melhores resultados aplicando os meios da segurança do trabalho gera mudanças comportamentais nos colaboradores e acarretará em melhor produtividade. (FERREIRA, 2008, apud AZEVEDO e SOUSA, 2013).

Por razão das novas descobertas, das sucessivas inovações e da agilidade no processamento das informações sobre a precaução dos riscos profissionais, tornou-se fundamental o enaltecimento da qualidade de vida, da saúde e da comodidade do colaborador no seu local de trabalho, ou seja, a política de segurança do trabalho é reforçada neste contexto com a interação da tecnologia e valorização humana. (CHIAVENATO, 2008).

A fase de implantação de um modelo de gestão é um dos maiores desafios, pois existe um panorama em que os colaboradores e setores não dispõem de

integração, e fazer com que estes absorvam toda a programação em um mesmo ritmo e ter cooperação entre os setores é um grande obstáculo.

Segundo Chiavenato (1996), a Gestão se baseia nas seguintes funções: planejar, organizar, controlar, coordenar e comandar, no ambiente organizacional. (CHIAVENATO, 1996).

Para que todos atinjam o objetivo, é necessário andar na mesma direção, caso contrário, as divergências farão com que todo o planejamento emperre e novas medidas tenham de ser tomadas. (ROBBINS, 2002)

Segundo Sussekind (1999, p. 384), é certo que a vida do homem possui um valor financeiro. No entanto, a vida do ser humano possui, ainda, um grande valor afetivo e um valor espiritual incalculável. Constitui-se nisso, mormente, o valor da precaução em que se pode evitar a perda irremediável de entes familiares que provêm o sustento do lar, por exemplo. A prevenção se assemelha à saúde, isto é, um bem no qual só se dá atenção quando o acidente e a doença chegam.

Os acidentes de trabalho trazem sofrimento e desgaste, por isso é necessário dar a devida atenção e mérito a este tema tão importante. É preciso destacar que não existe apenas o sofrimento do trabalhador, entretanto, um acidente de trabalho irá englobar também o âmbito familiar. A família também sofre a dor, o trauma psicológico e o desgaste financeiro.

Nesse sentido, a CIPA atua na promoção à segurança e saúde dos colaboradores. Comissão paritária mais relevante do que um colegiado, intervém precisamente nos quesitos eficiência e efetividade de muitas organizações em razão de que, quanto menos acidentes houver, maior será a eficiência e efetividade, visto que a CIPA zela pela qualidade de vida humana. Toda ação não automatizada depende do ser humano para executá-la, por isso, torna-se necessário sensibilizar trabalhadores e empresários no combate aos acidentes e eliminação de falhas pessoais, sendo este o maior desafio da CIPA. (NEVES et al., 2011).

Oferecer treinamentos constantes é uma forma de prevenir e reduzir o número de acidentes. A prevenção de acidentes e a administração de riscos ocupacionais se relacionam diretamente com a segurança do trabalho e sua finalidade de antecipar os riscos de acidentes e com isso minimizá-los. A prevenção de acidentes se dá pela

eliminação das condições inseguras e isso ocorre através do mapeamento de áreas de riscos, uma análise profunda dos acidentes e apoio irrestrito da alta administração. A informação, o treinamento e a capacitação de todos os envolvidos no processo são elementos-chave para empreendimentos seguros e saudáveis, com produtividade e qualidade. (CHIAVENATO, 2009).

Segundo Piza (1997), há duas causas de acidentes do trabalho, são elas: atos inseguros e condições inseguras. O acidente é a soma de atos e condições inseguras, que decorrem dos denominados fatores pessoais de insegurança. Normalmente, se essas atitudes não são propositais, o homem, provavelmente, esteja sendo motivado por problemas psicossociais. Entende-se que a melhor forma de prevenção de acidentes é eliminando os atos e condições inseguras no ambiente de trabalho.

De acordo com Ribeiro (2005), a missão da área de prevenção de acidentes se distingue por preservar a integridade física, mental e psicológica do trabalhador e resguardar os equipamentos, as instalações e o patrimônio da organização. Tendo em vista que, dentre os efeitos negativos dos acidentes do trabalho, pode-se citar os trabalhadores que se incapacitam total ou parcialmente para exercerem suas funções, as empresas pela perda da mão de obra, de materiais, entre outros, o consequente aumento do custo do produto, e a sociedade pelo aumento do número de inválidos e de dependentes da previdência social.

Conforme aponta Michael (2000), pode-se efetuar a eliminação dos atos inseguros através de seleção profissional, exames médicos adequados, treinamento, comunicação e reforço positivo. Quanto às condições inseguras, é possível fazer sua eliminação por meio do mapeamento de áreas de risco, análise profunda dos acidentes e apoio da gestão.

Sendo assim, prevenir os acidentes de trabalho é dever de toda organização, destacando que todos têm obrigações a cumprir com relação à prevenção destes, sejam as autoridades, os empresários e dirigentes de empresas de todos os tamanhos e ramos de atividade, as entidades patronais e de trabalhadores, os profissionais de todas as categorias e até os cidadãos. (ZOCCHIO, 2001).

Segundo Ferreira et al. (2012), a segurança se trata de uma variável inversamente proporcional ao risco, tendo em vista que quanto maior for o risco,

menor será a segurança (e vice-versa), sendo assim, com o aumento da segurança, diminuem-se os riscos. Por isso, toda atividade precisa ser realizada com garantia de haver segurança conforme normas/recursos necessários para a execução de determinada função, seja ela de uso pessoal ou coletivo, sendo que o mais importante é a correta utilização dos equipamentos na realização dos trabalhos.

4.4 Acidente de trabalho

Tradicionalmente o acidente é visto como culpa do trabalhador, evento simples, produto do azar ou do acaso, tragédia, episódio desfavorável, consequência da falha humana que resulta do descumprimento das normas ou de decisões conscientes dos operadores. Há sempre a preocupação de apontar e penalizar os responsáveis pelo fato com a finalidade de não praticar outra vez a referida ação.

Uma das essenciais limitações do tratamento tradicional a respeito dos acidentes de trabalho é a sua consideração acerca de o ser humano estar sujeito apenas a riscos palpáveis e perceptíveis que acarretem em danos ao corpo, como acidentes por meio de cortes, quedas, entorses, batidas na cabeça, etc. São menosprezados os riscos não visíveis como a sobrecarga cometida pelo tratamento de informações, alta quantidade de responsabilidades, ritmo descomedido de trabalho, meios de inspeção, proventos inapropriados, horas extras excessivas, dentre outros. (GARRIGOU et al., 2007).

A respeito da definição de acidente de trabalho, temos na literatura definições como a citada por Zocchio (1971) e também por Dela Coleta (1991, p.16). De acordo com essas considerações, o acidente pode ser entendido como as ocorrências não planejadas, que fogem à rotina do trabalho, circunstâncias estas que podem ocasionar lesões físicas e/ou funcionais ou até a morte ao empregado, além de danos materiais e financeiros à organização. Como motivos de acidentes podemos mencionar aqueles externos ao trabalhador (grave concepção dos sistemas, afastamento ou carência de assistências técnicas) e motivos internos (cansaço, esgotamento físico e/ou psíquico, excesso de confiança). Desta forma, pode-se afirmar que o acidente de trabalho é um acontecimento que tem muitas causas e caracteriza-se como um episódio súbito, inesperado e imprevisível.

É necessário que se perceba o acidente como indício de distúrbio sistêmico, como ocasião favorável para instrução organizacional e apontamento de caminhos para melhorias do sistema como um todo. Assim, a compreensão da ameaça torna-se condição essencial, posto que o comportamento seguro exige reconhecimento e administração dos possíveis riscos.

Quando se fala em prevenção de acidentes de trabalho, faz-se necessário abordar também um fator conhecido pelo termo ergonomia, a qual é definida por Falzon (2007) como um mecanismo de transformação (adaptação, concepção) das situações e recursos de trabalho. Ela possui um propósito prático. Segundo Falzon, existem inúmeras concepções acerca da ergonomia, contudo há uma que foi utilizada em 2000 pela International Ergonomics Association (IEA) e é mundialmente reconhecida atualmente:

A ergonomia (ou Human Factors) é a disciplina científica que visa a compreensão fundamental das interações entre os seres humanos e os outros componentes de um sistema, e a profissão que aplica princípios teóricos, dados e métodos com o objetivo de otimizar o bem-estar das pessoas e o desempenho global dos sistemas (FALZON, 2007).

De maneira geral, o acidente está incorporado em uma conjuntura complexa, que se estabelece por meio da ação do colaborador no contexto do trabalho e englobará: a) o indivíduo e seus recursos: seu conhecimento, suas competências, atuação da situação ou dos riscos, sua eficiência ou condições físicas, suas limitações e outros; b) o sistema técnico e seu ambiente: a tecnologia agregada, os meios utilizados, as ambiências físicas e os riscos mecânicos, químicos, biológicos, elétricos; c) a disposição das atividades laborais: as rotinas, as regras para a formação das turmas, os sistemas de trabalho e normatizações de segurança. (GARRIGOU et al., 2007).

Segundo Sampaio (2003), os acidentes são eventos indesejáveis que podem resultar em lesões pessoais e também podem provocar danos na propriedade e aos processos da organização. A questão impactante do acidente é que ele gera perda quando manifestado.

O incidente é um evento não planejado, que quando manifestado interfere no ciclo da atividade, tirando-a, assim, do normal, mas não causa danos aos trabalhadores, meio ambiente e estrutura da organização, mas perda de tempo. (CARDELLA, 1999).

Existem duas causas de acidentes do trabalho, quais sejam: atos inseguros e condições inseguras. O acidente é a soma de atos e condições inseguras, que decorrem dos denominados fatores pessoais de insegurança. Normalmente, se essas atitudes não são propositais, o homem, provavelmente, esteja sendo motivado por problemas psicossociais. (PIZA, 1997).

4.5 Importância do uso de EPIs

Os EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) têm o intuito de neutralizar a ação de diversos acidentes que poderiam causar danos aos trabalhadores e protegê-los contra prováveis danos à saúde causados pelas condições de trabalho (REMADE, 2003). Os EPIs, utensílios de uso pessoal oferecidos pelos empregadores aos seus colaboradores, proporcionam proteção e saúde ao empregado, já que apresentam como objetivo reduzir e evitar lesões em casos de acidentes ou exposição dos funcionários a riscos. (DOBROVOLSKI, 2008).

A utilização de EPIs, devido ao reconhecimento de sua relevância, está prevista na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e regimentada pela Norma Regulamentadora 6 do Ministério do Trabalho e Emprego.

Segundo a Lei Federal nº 3214/78, com última alteração pela portaria nº 292 de 2011, o Equipamento de Proteção Individual é "(...) todo dispositivo ou produto, de uso individual, utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho".

Os EPIs constituem, de maneira geral, um recurso grandemente utilizado para a segurança do trabalhador no exercício de suas funções. Por isso, estabelecem um papel de profunda responsabilidade na proteção do empregado contra as diversas ameaças, às quais está suscetível, nos locais de trabalho. (NASCIMENTO et al., 2009).

Conforme Franz (2006), o EPI consiste em um utensílio de uso pessoal, que possui a função de anular o efeito de algumas ocorrências que podem ocasionar dano ao colaborador.

4.6 Segurança como mecanismo de economia

Para Chiavenato (2004, p.352), a segurança do trabalho é um conjunto de medidas técnicas, educacionais, médicas e psicológicas, utilizado para prevenir acidentes, suprimindo circunstâncias arriscadas do ambiente através de instrumentos ou conscientização de pessoas sobre a utilização das práticas preventivas. Sendo assim, a segurança do trabalho é indispensável ao desempenho satisfatório de qualquer atividade profissional. O referido autor relata que, neste sentido, é fácil perceber que estratégia deve andar alinhada com missão, uma vez que a estratégia deve atingir o objetivo da missão, ou seja, a estratégia precisa ter como meta realizar a missão. (CHIAVENATO, 2005).

O modelo de gestão adotado na organização deve seguir todos esses valores e buscar resultados que atendam a missão e objetivos da empresa. Logo, para que um modelo de gestão funcione, todos os setores da organização devem estar alinhados a essas informações. A fase de implantação de um modelo de gestão é um dos maiores desafios, pois há um cenário onde os funcionários e setores não possuem integração, e fazer com que estes assimilem todo o planejamento em um mesmo ritmo e tenham cooperação entre os setores, é um grande obstáculo. (CHIAVENATO, 2014).

Chiavenato (1996) aponta que a gestão, no ambiente organizacional, se baseia nas seguintes funções: planejar, organizar, controlar, coordenar e comandar.

Para que todos atinjam o objetivo, é necessário andar na mesma direção, caso contrário, as divergências farão com que todo o planejamento emperre e novas medidas tenham de ser tomadas. (ROBBINS, 2002).

Então, o sofrimento gerado passa dos limites, não apenas financeiros, mas também emocional e familiar, tendo em vista que acidentes (ou mesmo incidentes) têm influência negativa no sistema de produção, uma vez que o mesmo é responsável por perda de tempo, perda de materiais, diminuição da eficiência do trabalhador,

aumento de faltas, perdas financeiras. Tudo isso tende a causar sofrimento ao homem, contudo também atingem a qualidade das mercadorias ou serviços prestados pela empresa. (VIEIRA, 2000, p. 260).

De maneira geral, a segurança do trabalho é a prevenção de perdas. Diante dessa situação, torna-se necessário priorizar ações e adotar políticas mais contundentes para a prevenção dos fatores de riscos incidentes nos locais de trabalho. Neste fundamento, adquire relevada importância mencionar que, no presente mercado globalizado, as relações comerciais bilaterais estão, também, levando em consideração padrões de exigência quanto às condições do meio ambiente natural e do meio ambiente de trabalho onde se produziu o bem ou o serviço. (VOTORANTIM METAIS, 2005).

As perdas dizem respeito a todas as ações técnicas ou humanas, que podem resultar num decréscimo das atividades trabalhistas (produtivas, humanas, etc.), disponibilizar treinamentos constantes é uma forma de precatar e reduzir o número de acidentes. Prevenção de acidentes e administração de riscos ocupacionais têm correspondência direta com a segurança do trabalho, seu objetivo é prever os riscos de acidentes e, assim, diminuí-los. A informação, o treinamento e a qualificação de todos os envolvidos no sistema são elementos-chave para procedimentos seguros e saudáveis, com produtividade e qualidade. (CHIAVENATO, 2009)

Isto porque há a necessidade de enraizar a cultura da empresa aos novos e antigos funcionários, necessitando de maior atenção por parte da liderança destas empresas. (DESSLER, 2005).

A segurança, por sua vez, é uma variável inversamente proporcional ao risco, pois quanto maior o risco, menor é a segurança (e vice-versa), com o aumento da segurança é possível a redução dos riscos. Por isso, toda atividade precisa ser realizada com garantia de haver segurança conforme normas/recursos necessários para a execução de determinada função, seja ela de uso pessoal ou coletivo, sendo que o mais importante é a correta utilização dos equipamentos na realização dos trabalhos. (FERREIRA et al., 2012).

O investimento em segurança do trabalho evidencia e valoriza o capital humano. Quando os empregadores passam a ver os gastos com a melhoria da

qualidade de vida dos colaboradores no ambiente de trabalho como investimento e não como custo extra, a visão da empresa é totalmente modificada. (LOBO e SILVA, apud HEWINGS, 2010).

Segundo Chiavenato (2008), devido às novas descobertas, às crescentes mudanças e à rapidez no processo das informações sobre o cuidado quanto aos riscos profissionais, tornou-se fundamental o reconhecimento do bem-estar, da saúde e da comodidade do empregado no seu ambiente de trabalho, ou seja, a política de segurança do trabalho é reforçada neste contexto com a interação da tecnologia e valorização humana. (CHIAVENATO, 2008).

Para Tachizawa (2001, apud Monteiro et al, 2005), o mapeamento da localização das regiões de riscos, as medidas para supressão de riscos de acidentes e fiscalizações periódicas faz parte da observação que se exige por parte da gestão da empresa, contribuindo para a redução dos fatores que possibilitem aumento nos riscos do trabalho, bem como a obtenção de equipes motivadas.

Como resultados, tem-se a alteração do comportamento dos colaboradores para um comportamento mais seguro, evitando-se custos indesejáveis para a organização, já que um acidente de trabalho não significa apenas um colaborador fora da empresa, ou seja, afastado, mas implica também em outras consequências negativas. (LOBO e SILVA, apud HEWINGS, 2010).

Através da detecção dos pontos de desequilíbrio entre o homem e seu posto de trabalho, tornou-se possível o questionamento das relações entre saúde e trabalho, principalmente, de suas consequências negativas (acidentes de trabalho, doenças profissionais e do trabalho, etc.), o que também possibilitou questionar as exigências da produção (quantidade e qualidade, etc.), com isso, preveniu-se acidentes de trabalho, não gerando custos para a empresa em forma de questões trabalhistas e/ou maiores despesas. (TOSTES, 2003).

O modelo de gestão, o arranjo físico e o contexto do trabalho escolhidos pela empresa interferem no bem-estar dos trabalhadores, influenciando diretamente a produção. (FERREIRA, 2008, apud AZEVEDO e SOUSA, 2013).

Dessa forma, a busca por melhores resultados aplicando os meios da segurança do trabalho gera mudanças comportamentais nos colaboradores e

acarretara em melhor produtividade. (FERREIRA, 2008, apud AZEVEDO e SOUSA, 2013).

O custo só será reduzido, no momento em que as empresas entenderem que a prevenção é economicamente mais viável do que os custos acarretados com os acidentes e doenças profissionais. (TOSTES, 2003).

Assim, podemos entender que a segurança do trabalho é uma forma de monitoramento e desenvolvimento das ações dos colaboradores na empresa, buscando assegurar seu bem-estar e sua segurança na sua função profissional, tendo como base todo alicerce fornecido pelos gestores. Intentando para que isso funcione de maneira clara e sem erros, deve-se alinhar todos os departamentos da empresa e, neste contexto, aplicar a conscientização de toda a equipe, para que o mecanismo econômico possa ser efetuado de maneira correta, evitando erros e prejuízos, físicos e emocionais, ao colaborador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da investigação bibliográfica foi possível esclarecer que, o processo de melhoria contínua na segurança do trabalho promove um ambiente seguro, visando compreender quais os conflitos existentes na organização e quais as medidas a serem adotadas para amenizar os acidentes de trabalho, diminuindo os gastos para a empresa.

Em primeiro lugar deve-se utilizar todo o conhecimento para excluir os riscos de acidentes, sendo essencial o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). O EPI é determinado a partir dos riscos identificados no ambiente de trabalho, porém, os processos de conscientização e aplicação das normas nem sempre são eficazes. Assim, para trabalhar a cultura da segurança com o colaborador, é necessário que ele próprio encare e reconheça os riscos da sua atividade e tenha consciência da importância do uso dos equipamentos.

Somente a entrega e fornecimento de EPIs e a exigência de seu uso não podem evitar acidentes se não houver a conscientização da empresa e do colaborador. É necessário um sistema eficaz de segurança, que é caracterizado, não apenas pelo simples cumprimento de exigências legais, mas, principalmente, pela preocupação

em fornecer aos empregados um ambiente seguro, com os mais adequados equipamentos de proteção individual e um excelente treinamento, levando sempre em consideração a minimização dos custos.

Chegou-se à conclusão de que a maioria dos casos de acidentes ocorre quando os trabalhadores não são orientados de forma correta quando necessário. É preciso que se adote uma forma adequada de transmitir informações claras sobre a segurança no trabalho e o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual. Informações dadas de uma forma simples são a estrutura ideal para o bom trabalho, que será realizado de forma apropriada, dentro das normas de segurança.

Dessa forma, a segurança do trabalho é de responsabilidade da empresa com participação do colaborador, proporcionando condições adequadas para que o trabalho seja executado com segurança, proporcionando melhor qualidade de vida através da prevenção dos acidentes. Trabalhando em conjunto, empresa e colaboradores poderão prevenir indesejáveis acidentes de trabalho. Por fim, a segurança e medicina do trabalho podem gerar custos iniciais para a organização, porém, em contrapartida, se implantadas da maneira correta e aceitas por todos, podem ser um diferencial, estimulando os trabalhadores a produzirem mais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Alessandra Bandeira de; SOUSA, Sueline. **Os dilemas da saúde e segurança do trabalho nas cooperativas**: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto- USP. Disponível em: https://www.fearp.usp.br/cooperativismo/_up_arquivo/azevedo,_a._b._a._dilemas_da_saude.pdf. Acesso em: 21 mar. 2018.

BRASIL, **LEI Nº 8.213, DE 24 DE JULHO DE 1991**. - Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L8213cons.htm. Acesso em: 20 mar. 2018.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

COSTA, Gleimíria Batista da, ARAÚJO, Bruno Livia Timbó de, CÂMARA, Jackson Balthazar de Arruda, VARANDA, Bianca Santos Veronese - **Impacto dos Custos dos Acidentes do Trabalho: um Estudo de Caso em uma Empresa do Setor Elétrico no Município de Cacoal/RO**, 5ª Congresso UFSC de Controladoria e

Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade, Florianópolis/SC-2015. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140425145832.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2018.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 3ª edição. Barueri: Editora Manole, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DELA COLETA, José Augusto. **Acidentes de Trabalho**. São Paulo: Atlas, 1991.

DINIZ, Antônio Castro. **Manual de Auditoria Integrado de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA)**. 1. ed. São Paulo: VOTORANTIM METAIS, 2005.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. rev. atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2010.

FALZON, P. (ed.) **Ergonomia**. São Paulo: Editora Blücher, 2007

FRANÇA, A C. Limongi. **Qualidade de vida no trabalho: conceitos, abordagens, inovações e desafios nas empresas brasileiras**, Revista Brasileira de Medicina Psicossomática. Rio de Janeiro, vol. 1, n.º 2, p. 79-83, abr./mai./jun. 1997

FRANZ, Lilian. **Estudo comparativo dos custos de prevenção e os custos dos acidentes de trabalho na construção civil**. 2006. 60 f. Monografia (bacharel em ciências contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294208>. Acesso em: 19 mai. 2018.

GARRIGOU et al. **Contribuições da ergonomia à prevenção dos riscos profissionais**. In: FALZON, P. Ergonomia. São Paulo: Editora Blücher, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARQUES, Amanda; TAVARES, Estelina; SOUZA, Jannerpaula; MAGALHÃES, Juliana Arruda; LÉLLIS, Jimmy. **A Ergonomia como um Fator Determinante no Bom Andamento da Produção: um Estudo de Caso**: Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação; Ano 4 - Edição 1. Disponível em: <file:///C:/Users/Teste/Downloads/35485-41779-1-PB.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2018.

MONTEIRO, Luciano Fernandes; LIMA, Hugo Leonardo Moreira Lima; SOUZA, Márcia Juliana Paiva de Souza. **A importância da saúde e segurança no trabalho nos processos logísticos**- XII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 07 a 09 de novembro de 2005. Disponível em:

file:///C:/Users/Teste/Downloads/Monteiro_LF_A%20importancia%20da%20s%20(1).pdf. Acesso em: 20 mar. 2018.

NASCIMENTO, Ana Maria Almeida do; ROCHA, Cristiane Gama; SILVA, Marcos Eduardo; SILVA, Renata da; CARABETE, Roberto Wagner. **A Importância do Uso de Equipamentos de Proteção na Construção Civil**. 2009. 57 f. TCC (Curso Técnico de Segurança do Trabalho) - Escola Técnica Estadual Martin Luther King, São Paulo – SP, 2009. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/22745525/853609756/name/tcc+pdf.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2018.

SISTEMA DE GESTÃO VOTORANTIM. **Manual do Observador**. 1.ed. Juiz de Fora: VOTORANTIM METAIS, 2005.

TOSTES, Maria Gorti Vaz - **Segurança no trabalho em unidades de alimentação e nutrição – Treinamentos e Dinâmicas** / Maria G. V. Tostes. 76 p. Monografia(especialização)- Universidade de Brasília. Centro de Excelência em turismo. Brasília, 2003. Área concentração: Nutrição, Orientadora Raquel Assunção Botelho.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ZOCCHIO, A. **Prática de prevenção de acidentes**. Rio de Janeiro, Atlas, 1971.